



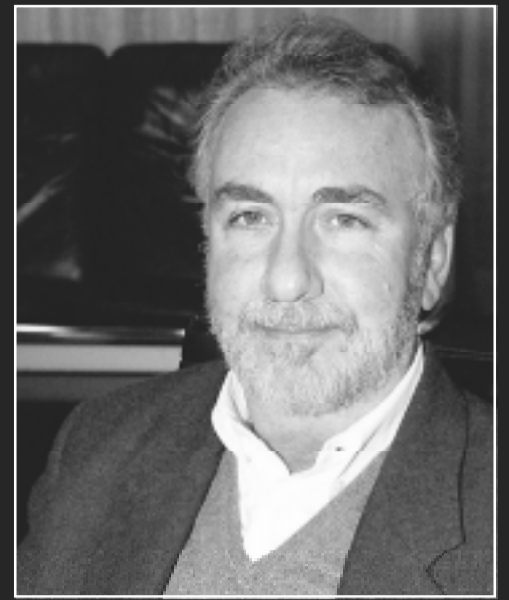
Glaci Zancam: assunto deve ser melhor debatido



Luiz Gushiken: no comando das mudanças



Eugênio Staub: papel importante na nova formação



Mário Bernardini: fundos devem estimular parceria

futuro dos fundos setoriais e do CGEE

secretaria técnica dos 14 fundos exclusivamente ao MCT e passa para o comando de Luiz Gushiken, titular da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica e um presidente Luiz Inácio Lula da Silva

redirecionamento

empresas. Para ele, os fundos também devem apresentar mecanismos para estimular a parceria entre universidade e empresa.

As reuniões realizadas até agora também transpareceram a disposição do MCT em centralizar as atividades dos fundos. Lopes Neto contou que foi discutida a criação de uma secretaria única, para todos os fundos gestores. "São 14 fundos, todos muito complexos, então estamos tentando criar um documento que seja para todos, para que eles continuem funcionando. Para isso, vamos

propor a criação de uma secretaria única", confirmou Rezende. Reinaldo Guimarães, por exemplo, reforçou essa posição, afirmando que era contrário ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) antes da formação desse grupo de trabalho.

Criado pelo governo FHC em 2002, o CGEE abrigou em 2002 as secretarias técnicas responsáveis por fazer estudos para aprimorar a aplicação dos recursos dos fundos setoriais. Bernardini afirmou que não concorda com a idéia de transferir a secretaria técnica de lugar. "Acredito que haverá burocratização e se perderá competências e memória do trabalho já realizado até aqui, pois as pessoas que trabalharam nos fundos setoriais, desde a origem deles, estão no CGEE", lembrou.

Outra preocupação do grupo, de acordo com Bernardini, é a nomeação dos representantes do MCT nos comitês gestores dos fundos, já que muitos estão sem seus quadros completos. Segundo ele, isso poderia atrapalhar na aprovação de projetos e atrasar a liberação de recursos.

Já Paulo Paixão diz que haverá uma "nova lógica" nos fundos, de acordo com a nova política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "O desenvolvimento tecnológico deve observar a inclusão social e a geração de renda", prega o representante da CUT. O foco do trabalho, segundo ele, será encontrar uma maneira de flexibilizar a legislação para que os fundos se adaptem a esse novo modelo de gestão.

Paulo Speller ressaltou a obrigatoriedade da execução dos recursos, pedindo o fim dos contingenciamentos. Ele também cobrou a correção da defasagem cambial, porque há vários projetos que foram aprovados quando o dólar estava cotado próximo de R\$ 2,50. "Queremos também elevar o percentual do CTInfra, que hoje é de 20%", comentou.

OCTInfra é um fundo setorial em que a verba é voltada para a modernização de laboratórios e outros equipamentos das universidades necessários para as pesquisas. Sua receita é composta por uma porcentagem (20%) retirada de cada um dos outros fundos existentes. Segundo ele, ainda não se falou em valores, mas há quem defenda o aumento da porcentagem para 40%. "Eu, pessoalmente, acredito que um bom índice seria 30%", completou.

Speller defendeu, ainda, que os projetos não sejam apenas induzidos por editais, como é hoje, mas que seja possível ao pesquisador apresentar projetos aos fundos baseados nas necessidades das regiões. Ele também propôs que os fundos se articulem melhor com as outras formas de financiamento existentes, principalmente trabalhando em parceria com as fundações de amparo à pesquisa dos Estados (Faps). Por fim, ele indicou a necessidade de se estabelecer mais parcerias entre as universidades e centros de pesquisa de excelência com aquelas em fase de consolidação, como forma de combater as desigualdades regionais.

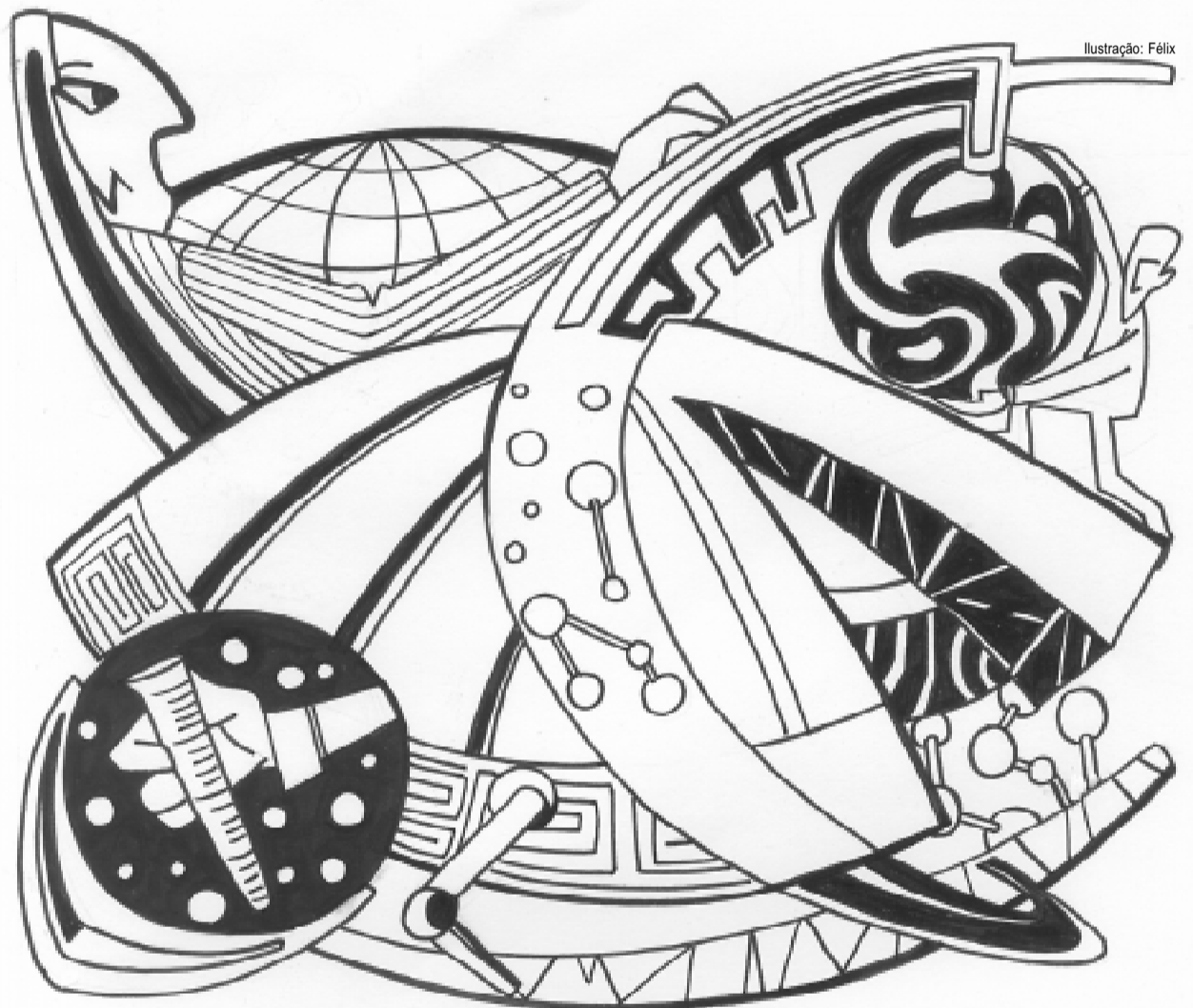


Ilustração: Félix

Centro promoveu estudos de prospecção tecnológica e fomentou parcerias

Criado em setembro de 2001, ao final da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), por mais de 300 líderes dos setores científico, acadêmico e empresarial, o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE) realizou até o final do governo FHC 45 estudos de prospecção tecnológica e 68 eventos, mobilizando 1.620 participantes. Também formalizou doze parcerias com instituições de pesquisa no Brasil e seis no exterior, garantindo o seu ingresso na European Science and Technology Network (Esto), uma das maiores redes de prospecção tecnológica do mundo.

Segundo o presidente do CGEE, Evandro Mirra, o centro foi criado como uma associação civil, sem fins lucrativos. Posteriormente foi transformado em organização social para atender às exigências desse tipo

de entidade. De acordo com Mirra, o CGEE tem muito mais controle, por exemplo, do que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). "Somos ambos submetidos a constantes auditorias. Só que o CNPq, por ser grande, sofre auditorias por amostragem, enquanto no CGEE elas são integrais", explica. Além disso, por disposição estatutária, o centro se submete, anualmente, a uma auditoria externa sobre suas contas.

"Como instituição nova, o CGEE já demonstrou enorme potencialidade para atuar em áreas estratégicas e imprescindíveis nos modernos sistemas de ciência, tecnologia e inovação", avalia o presidente do Conselho Administrativo do conselho, Eduardo Krieger, que também preside a Academia Brasileira de Ciência (ABC). "Os consultores e es-

pecialistas estão nas universidades, institutos de pesquisa e setor produtivo, exercendo tarefa específica", diz. OCGEE pode ser muito útil ao país, principalmente no auxílio e apoio ao MCT, que é o responsável institucional pela articulação, planejamento e avaliação das ações de C,T&I no país", completa.

Entre os resultados obtidos, Mirra destaca os estudos que resultaram na formulação do programa nacional de Célula a Combustível. "Mapeamos a situação atual do Setor de Energia e desenvolvemos um programa para assegurar um salto tecnológico para a indústria de autopeças. Também discutimos as especificidades das diversas regiões brasileiras, preocupando-nos, sempre, em alavancar o desenvolvimento de cada 'fatia' do território brasileiro com ferramentas específicas"